



*Aprendizado de todas as técnicas de plantio e manutenção amplia possibilidades de emprego aos alunos do Projeto Arborização e Jardinagem*

# Replântio de vidas

---

FURNAS e Jardim

Botânico do Rio plantam o futuro de jovens carentes

---

texto Eduardo Franklin

**T**rinta jovens de 17 a 21 anos, em situação de risco social ou que cumprem medidas socioeducacionais por decisão da Justiça, estão conseguindo ingressar no mercado de trabalho e vislumbrar novas perspectivas de vida, por meio do Projeto Arborização e Jardinagem, uma parceria de FURNAS com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Selecionados entre moradores de comunidades carentes, de famílias com renda de até três salários mínimos e matriculados na rede pública de ensino, eles recebem da Empresa material pedagógico, alimentação, uniforme e uma bolsa-auxílio de R\$ 70,00 mensais.

Realizado nas dependências do Jardim Botânico, o curso tem duração de um ano, com duas turmas de segun-

da a sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas. A grade de disciplina contempla aulas teóricas e práticas de jardinagem, catalogação de espécies, Português, esporte e educação, *ikebana* (arranjos florais), noções de Biologia, relações interpessoais, e incentivo à leitura e desenvolvimento da linguagem verbal.

## Emprego

Ao final do curso, os jovens recebem um certificado reconhecido pelo Jardim Botânico, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), e um registro de estágio curricular na carteira de trabalho. O sucesso da iniciativa pode ser medido não só pela visível evolução dos alunos em

termos de sociabilização, disciplina, auto-estima e força de vontade, atestada pelos professores, mas também pela grande procura desses novos profissionais por condomínios, empresas e instituições como o late Clube do Rio de Janeiro e o Jockey Club Brasileiro (RJ).

O pedagogo João Carlos Silva, funcionário do Jardim Botânico há mais de 20 anos e coordenador do projeto, diz que o grau de empregabilidade chega a quase 100%. Ele explica que entre os critérios para permanência no Arborização e Jardinagem estão a participação dos pais, reunidos a cada primeiro sábado do mês, e o acompanhamento bimensal junto aos diretores de colégios sobre o desempenho escolar, assiduidade e comportamento dos alunos. Eles precisam possuir ainda carteira de identidade, de trabalho e conta na Caixa Econômica Federal, onde é realizado o depósito da bolsa-auxílio.

“Os meninos aprendem todas as técnicas de jardinagem, incluindo análise de solo, plantio, adubação, irrigação, características e origem das plantas, e manejo de ferramentas. As meninas trabalham no nosso herbário após o treinamento nas áreas de atendimento, recepção, identificação, manipulação e catalogação das espécies coletadas pelos pesquisadores em todo o país, e que já somam 500 mil plantas”, revela ele.

## Vocação

Wallace Ferreira Coelho, 18 anos, cumpria medida socioeducacional no Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor (Criam), na Ilha do Governador (RJ), e foi liberado depois de quatro meses de participação no projeto, quando ainda era obrigado a pernoitar na unidade. Hoje, estagiando no late Clube, onde é responsável pela manutenção, poda e limpeza dos jardins, recebe R\$ 311,00 (além da bolsa-auxílio), e cursa o primeiro ano do segundo grau.

“Depois do que passei, este projeto foi muito importante para eu mudar minha forma de pensar e ver que a vida não é tão fácil como imaginava. Aqui gosto de tudo, dos professores, das novas amizades que fiz. Minha família também está muito satisfeita e me ▶

Fotos: Lúcia Pacheco



*Depois de passar por um centro de recuperação de menores, Wallace Ferreira Coelho hoje está empregado e com muitos planos*

*Yuri Silva reconhece que o curso também aumentou sua noção de responsabilidade*



*Leonardo Luiz da Silva Alberto quer se aprofundar em Informática para trabalhar com pesquisa e catalogação de espécies*



*A ikebana, técnica oriental de arranjos florais, é uma das atividades do projeto apoiado por FURNAS*



*No herbário, Tamires descobriu sua vocação e vai cursar Ciências Biológicas*

apóia bastante. Se Deus quiser, vou conseguir realizar mais um sonho, o de entrar para a faculdade de Biologia e continuar aprendendo mais sobre a natureza”, relatou o esperançoso Wallace.

O projeto Arborização e Jardinagem mudou também a vida de Yuri Silva, que reconhece no aprendizado “ algo que vou levar para a vida toda, pois descobri minha vocação e quero estudar Paisagismo. Afinal, já tenho 18 anos e não dá mais para pensar só em futebol e soltar pipa”. Ele acrescenta que o curso aumentou sua noção de responsabilidade, a facilidade de fazer amigos, “e a pressa para terminar logo este último ano do segundo grau, o que tem deixado minha família e, principalmente, minha mãe felizona”, brinca ele.

Leonardo Luiz da Silva Alberto, 21 anos, não pensava em trabalhar com plantas até entrar para o projeto, quando descobriu que adora a natureza, optando por uma abordagem mais científica. “Me interessei pelo uso da Informática, onde posso trabalhar com catalogação de espécies, pesquisar sobre suas origens, para que servem, especialmente as medicinais”. O Arborização e Jardinagem lhe ensinou também “a importância do trabalho, como tratar as pessoas, se portar numa entrevista de emprego e se auto-analisar antes de fazer qualquer coisa”, listou.

## Orgulho

Tamires Castro Alves de Souza, moradora da comunidade do São Carlos, 18 anos, está no terceiro ano do ensino médio e há seis meses trabalha no herbário do Jardim Botânico, onde seleciona, identifica e costura no papel as plantas para catalogação e envio ao acervo de espécies. “Olha, me identifiquei tanto com esta atividade, acho que por vocação mesmo, e agora não vejo a hora de começar a estudar Ciências Biológicas”, anunciou.

Sua vizinha na comunidade, Ilana Januária Nascimento, 20 anos e no segundo ano do ensino médio, também trabalha no herbário e diz jamais ter imaginado que houvesse tanto tipo de planta assim. “Só aqui são mais de 500 mil”. Ela manipula entre dez e 15 espécies por dia, e se orgulha de ajudar a preservar a natureza com suas anotações nas fichas de catalogação sobre “local e data da coleta, clima, longitude e latitude, quem coletou, para que as pesquisas possam prosseguir no futuro”. Ilana acrescenta que depois do herbário, o que mais gosta são “as incríveis possibilidades das aulas de *ikebana* e as práticas esportivas proporcionadas pelo projeto. Sem falar nas novas amizades que estamos construindo”, concluiu. 